

## **Para José Alberto, sempre uma grata homenagem**

**Fausto Brito<sup>1</sup>**

Convivi com o José Alberto desde o início dos anos de 1970. Fomos juntos para o Congresso Mundial de População no México. Na longa viagem, conversamos muito e ele confessava: iria para a Inglaterra estudar Demografia, próxima etapa de sua viagem, sem ter a noção real do que seria, de fato, o seu objeto de estudo. Mas, dizia ele, o Cedeplar, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG, na época ainda uma criança, queria desenvolver uma área de ensino e de pesquisa em Demografia e ele tinha sido designado para coordená-la. Fiquei impressionado com a sua disponibilidade para a nova instituição. Esse “voo cego”, em direção a Londres, foi o primeiro passo para que ele se transformasse em um dos mais importantes demógrafos do mundo.

Dessa época até hoje, já se passou quase meio século, tornamo-nos grandes amigos. Tínhamos grandes discordâncias na política e mesmo no modo de compreender a vida. Mas o respeito mútuo tornava a nossa convivência harmoniosa. E não era um caso pessoal, era uma virtude sua: a crença na convivência plural das ideias sem a qual a instituição acadêmica não teria a importância que ele lhe atribuía.

A história do Cedeplar se confunde com a trajetória de vida do José Alberto. Do seu grupo inicial, somente ele persistiu e, sem dúvida, transformou-se no seu timoneiro. Nos momentos de crise, não foram poucos, o seu senso de equilíbrio e o desejo de garantir a diversidade acadêmica pautaram soluções criativas que se transformavam em crescimento para a instituição. Esteve sempre presente, também, na direção da UFMG, seja em algum cargo ou como um conselheiro de alguns reitores. Em momentos difíceis da nossa universidade, não era raro vê-lo

---

<sup>1</sup> Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

atravessando, com seus passos calmos, a avenida que separa a Face da reitoria da UFMG, convidado para confabular com seus dirigentes.

Trabalhamos juntos, com frequência, não só no curso de pós-graduação em Demografia, em que também fui seu aluno, mas também em projetos de pesquisa. Em todas as suas atividades ressaltavam-se a preocupação com o rigor científico e a necessária divulgação dos resultados para o seu uso social. Mas não posso deixar de mencionar o lugar onde ele melhor se sentia: a sala de aula. Exímio professor, José Alberto encantava os alunos com a sua espontaneidade. Não tinha dificuldade em transformar as técnicas mais complexas da Demografia em uma conversa ao pé de ouvido com os alunos. Foi um cientista reconhecido nacional e internacionalmente, mas acima de tudo seduzia pela simplicidade, pela sua capacidade de fazer seus alunos e colegas se sentirem ao seu lado, em uma aula ou conferência, como se estivessem numa bela pescaria, preparando a confraternização que viria em torno de seus frutos.

Nos seus últimos anos no Cedeplar, fomos praticamente vizinhos de sala, no extremo do longo corredor, onde se debruçava grande parte dos gabinetes dos professores, no terceiro andar do prédio da Face no *campus* da UFMG, na Pampulha. Era uma romaria de alunos e colegas professores à sua procura para conselhos acadêmicos ou um mero bate-papo gratuito, combinando um almoço em que a conversa corria solta. Ele, também, saía procurando uma sala ou outra para uma boa conversa, dividindo suas preocupações com o destino do Cedeplar e, muito especialmente, com o curso de pós-graduação em Demografia. Ainda que não estivesse mais em cargos, já aposentado, ele continuou como um cidadão da academia, exercendo seus direitos e deveres e dividindo o seu afeto com todos nós que compartilhávamos da sua convivência.

A nossa proximidade amiga possibilitou, até mesmo nestes trágicos momentos da pandemia e do pandemônio em que se transformou o nosso país, a continuação das nossas conversas ao telefone. Não posso deixar de manifestar a minha gratidão: o José Alberto foi meu único colega

de departamento que leu e fez valiosas sugestões para a minha tese de professor titular. Quando conclui a defesa e fui aprovado, fiz questão de dividir com ele todas as honorarias. Já não estava mais presente, mas a sua ausência, sentida por todos nós, será sempre uma grata homenagem.